



PLANO DE AÇÃO

2018

#JUNTOSSOMOSASSOCIATIVISMOJUVENIL

PLANO ESTRATÉGICO POR REAIS POLÍTICAS DE
JUVENTUDE E PELO RECONHECIMENTO DO VALOR
DO ASSOCIATIVISMO JOVEM E DA JUVENTUDE.

MISSÃO

O Plano de Ação da Federação Nacional das Associações Juvenis - FNAJ para o ano de 2018 assenta **na representação, na defesa, na valorização e na afirmação das Associações Juvenis** junto dos poderes públicos e políticos, na promoção destas como espaço de socialização, integração, capacitação e apoio à iniciativa de jovens e pretende continuar a pugnar pelo desenvolvimento do Associativismo Juvenil enquanto aspeto central de uma Política Pública de Juventude. Nesse sentido, **urge prosseguir com o crescimento do nosso movimento através de algumas medidas que visam preservar o trabalho feito, dar continuidade a processos vitais para o movimento e otimizar e inovar a FNAJ em setores estratégicos.**

OBJETIVOS

1. Desenvolver um eficaz Plano de Comunicação e Informação;
2. Promover uma maior valorização do Associativismo Jovem junto dos agentes políticos locais e nacionais;
3. Proporcionar apoio ao desenvolvimento de projetos e à procura de linhas de financiamento às organizações de jovens;
4. Capacitar os/as dirigentes associativos/as, jovens voluntários/as e as suas organizações de Juventude, promovendo a eficácia e eficiência associativa;
5. Promover o associativismo juvenil como Escola de Cidadania na sociedade civil;
6. Melhorar a participação interna, fortalecendo a motivação dos dirigentes associativos e potenciando coesão e a identidade coletiva do movimento associativo juvenil;
7. Encetar parcerias internacionais para a expansão do movimento associativo juvenil português além-fronteiras;
8. Afirmar o associativismo juvenil português no plano nacional e internacional;
9. Fortalecer a cooperação entre associações e o trabalho em rede.

ÍNDICE

1. COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

INTERNA E EXTERNA

- 1.1 PARTILHA E PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS E DE BOAS PRÁTICAS
- 1.2 REFORÇO DA PRESENÇA E COMUNICAÇÃO DA FNAJ COM AS SUAS ASSOCIADAS
- 1.3 RENOVAÇÃO DA PRESENÇA ON-LINE DA FNAJ
- 1.4 COLUNAS DE INFORMAÇÃO/DIVULGAÇÃO NOS *MEDIA*
- 1.5 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DE APRESENTAÇÃO DA FNAJ
- 1.6 REESTRUTURAÇÃO DA DINÂMICA ORGÂNICA E DO ESPAÇO FÍSICO DA FNAJ

2. VALORIZAÇÃO DO ASSOCIATIVISMO JOVEM

POLÍTICAS DE JUVENTUDE

- 2.1 INTEGRAÇÃO DA FNAJ NA MOVIOJEM E NO IPDJ - COGESTÃO/CODECISÃO
- 2.2 REPRESENTAÇÃO DA FNAJ NO CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL (CES)
- 2.3 REVISÃO DA LEI DO ASSOCIATIVISMO JOVEM
- 2.4 REVISÃO DA LEI ORGÂNICA DO IPDJ
- 2.5 VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DE TÉCNICO/A DE JUVENTUDE
- 2.6 RECONHECIMENTO DA ENF COMO MÉTODO DE CAPACITAÇÃO DE JOVENS
- 2.7 VALORIZAÇÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO
- 2.8 APOIO À CONCRETIZAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE
- 2.9 PROMOÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE
- 2.10 CRIAÇÃO DE UM “FÓRUM PERMANENTE DE JUVENTUDE” NA PRESIDÊNCIA DA RÉPUBICA

3. APOIO, FORMAÇÃO E CAMPANHAS

APOIO AO ASSOCIATIVISMO JUVENIL

- 3.1 APOIO À AÇÃO ASSOCIATIVA
- 3.2 GABINETES DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO JUVENIL
- 3.3 CENTROS DE RECURSOS
- 3.4 PLATAFORMA DE GESTÃO ASSOCIATIVA E FINANCEIRA
- 3.5 PARCERIAS ESTRATÉGICAS
- 3.6 CENTRO DE ESTUDOS DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL E DA JUVENTUDE

CAPACITAÇÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

- 3.7 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO
- 3.8 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO IDENTIDADE DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL
- 3.9 IGUALDADE, DA TEORIA À PRÁTICA

CAMPANHAS

- 3.10 ASSOCIATIVISMO: ESCOLA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
- 3.11 *NO HATE SPEECH MOVEMENT*
- 3.12 *O THINK OUTSIDE THE BOX NÃO SE APRENDE NUM LIVRO*
- 3.13 CAMPANHA DAS 1000 ÁRVORES

4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

EXPANSÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO ALÉM-FRONTEIRAS

- 4.1 ORGANIZAÇÃO DE ENCONTROS E MOSTRAS ASSOCIATIVAS TRANSFRONTEIRIÇAS**
- 4.2 PARTICIPAÇÃO EM FÓRUMS INTERNACIONAIS**
- 4.3 PROMOÇÃO DE NOVOS COMPROMISSOS E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS**

5. DIÁLOGO ESTRUTURADO DE BASE LOCAL

FORTALECER A COOPERAÇÃO ENTRE ASSOCIAÇÕES E O TRABALHO EM REDE

- 5.1 IM/PULSO DO ASSOCIATIVISMO**
- 5.2 ORGANIZAÇÃO DO 16º ENAJ – ENCONTRO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS**
- 5.3 REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS – “CIMEIRA JUVENTUDE E ASSOCIATIVISMO”**
- 5.4 REFORÇAR A PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DA FNAJ EM CONSELHOS E GRUPOS DE TRABALHO**



COMUNICAÇÃO E
INFORMAÇÃO

INTERNA E EXTERNA

PLANO DE AÇÃO FNAJ 2018

1. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

INTERNA E EXTERNA

A comunicação é um eixo de ação essencial para garantir um igual nível de informação entre todos e, por consequência, iguais oportunidades. É imperativo melhorar as plataformas de comunicação internas e externas da FNAJ para promover um maior reconhecimento social das associações juvenis enquanto agentes de progresso e dinâmica nas comunidades e uma eficaz interação da Federação com a sua rede associativa.

Assim, através de ferramentas que irão garantir uma maior difusão da informação até aos seus destinatários - as associadas, a sociedade, as administrações públicas, etc. - o Plano de Comunicação e Informação visa:

1.1 AQUISIÇÃO, ARTILHA E PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS E BOAS PRÁTICAS

- Aquisição obras/publicações e edição de documentos com as linhas orientadoras e prioridades para as políticas de Juventude, resultantes de momentos de reflexão, debate e partilha, em suporte papel e/ou digital;
- Divulgação sistemática de boas práticas associativas e oportunidades para o movimento.

1.2 REFORÇO DA PRESENÇA E COMUNICAÇÃO DA FNAJ COM AS SUAS ASSOCIADAS

- Criar condições para uma maior proximidade e para o reforço da ligação da FNAJ com as suas filiadas e a sociedade civil, através da criação de novas e melhoradas formas de comunicação e ação, que as aproximem, que reforcem laços e potencializem o impacto da sua ação.

1.3 RENOVAÇÃO DA PRESENÇA ONLINE DA FNAJ

- Reestruturação do *site* da FNAJ, conferindo-lhe um perfil mais jovem, irreverente e intuitivo;
- Comunicação com recurso a vídeos promocionais sobre o associativismo, valores e momentos;
- Promoção de uma maior presença da FNAJ nas redes sociais através de uma melhor dinâmica na gestão de conteúdos, com recurso a uma imagem cuidada;
- Desenvolvimento de uma plataforma para a organização e comunicação interna das associações juvenis e federações, simplificando e desmaterializando alguns procedimentos;
- Aquisição de equipamento tecnológico de suporte à atividade da FNAJ.

1.4 COLUNAS DE INFORMAÇÃO/DIVULGAÇÃO NOS MEDIA

- Desenvolver parcerias eficazes para uma maior cobertura mediática de políticas de Juventude, de eventos de debate dessas medidas e de participação de jovens, bem como para a publicação de crónicas e rubricas sobre o movimento associativo juvenil.

1.5 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DE APRESENTAÇÃO DA FNAJ

- Produzir material promocional (cartões, folhetos, etc.) e brindes da FNAJ.

1.6 REESTRUTURAÇÃO DA DINÂMICA ORGÂNICA E DO ESPAÇO FÍSICO DA FNAJ

- Reorganizar a estrutura orgânica da FNAJ face aos novos objetivos, metodologias e conceitos;
- Reestruturar os espaços da FNAJ com vista a promover ambientes mais dinâmicos, acolhedores, sem barreiras (*open space*), modernos, identitários (logotipo FNAJ presente) e de cariz juvenil.



VALORIZAÇÃO DO
ASSOCIATIVISMO
JOVEM

POLÍTICAS DE JUVENTUDE

2. VALORIZAÇÃO DO ASSOCIATIVISMO JOVEM

POLÍTICAS DE JUVENTUDE

Pugnar por reais políticas de Juventude, centradas nas necessidades, objetivos e interesses dos/as jovens e das associações juvenis é a grande prioridade da FNAJ.

A promoção da participação cívica dos/das jovens é uma das competências das associações juvenis, que devem reforçar as medidas de inclusão de mais jovens nas suas estruturas e, principalmente, nos órgãos de decisão e responsabilidade das mesmas. Cabe também às próprias instituições estatais essa mesma inclusão, promovendo um diálogo estruturado e uma cooperação direta com a Juventude. Os/As jovens devem participar no debate, na elaboração e na execução destas mesmas políticas; devem passar de um papel passivo, de meros avaliadores e usufruidores das políticas de Juventude, para cidadãos e cidadãs ativos/as e participativos/as.

Nesse sentido, a concretização da cogestão e codecisão deve estar no centro da agenda da intervenção política da FNAJ e do Governo, bem como uma eficaz relação da FNAJ com as instituições que definem as políticas de Juventude, nomeadamente o IPDJ e a Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto.

2.1 INTEGRAÇÃO DA FNAJ NA MOVIOJEM E NO IPDJ - COGESTÃO/CODECISÃO

- Capitalizar a integração da FNAJ na Movijovem, efetivada através de uma real cogestão, para colocar a Juventude e as associações juvenis na rota desta regi-cooperativa;
- Revindicar a presença da FNAJ através de um mecanismo de cogestão e codecisão no IPDJ, com o objetivo de direcionar a ação deste organismo público para as reais necessidades dos jovens e das associações juvenis, orientando, nesse sentido, o seu Plano de Atividades e Orçamento.

2.2 REPRESENTAÇÃO DA FNAJ NO CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL (CES)

- Promover uma maior representatividade, dando voz à juventude portuguesa e às suas organizações no CES, partilhando, neste órgão de consulta, os contributos do tecido associativo para a construção de uma efetiva cooperação e concertação social e intergeracional.

2.4 REVISÃO DA LEI DO ASSOCIATIVISMO

- Criar condições que defendam e reforcem o movimento associativo juvenil no plano legislativo serão foco de intensa intervenção da FNAJ junto da tutela, com especial atenção para o processo de alteração da Lei do Associativismo Jovem, pelo que a sua revisão deve preservar a clarificação e objetividade no relacionamento das Associações com o Estado, bem como cumprir objetivos claros que valorizem o setor;
- Explorar, em sede de revisão do quadro jurídico em vigor, alguns pontos como a fiscalidade, a desburocratização, os apoios financeiros e contributos por áreas específicas.

PLANO DE AÇÃO FNAJ 2018

2.5 REVISÃO DA LEI ORGÂNICA DO IPDJ

- Defender, no âmbito da alteração inevitável da Lei Orgânica do IPDJ, face à mudança do ministério que agora tutela a SEJD, a criação de programas regionais para que as direções do IPDJ possam ser gestoras e ter poder de decisão;
- Pugar, junto do IPDJ, a criação de programas de intercâmbios nacionais e de cooperação interassociativa, de acordo com as reais necessidades das associações.

2.6. VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DE TÉCNICO DE JUVENTUDE

- Promover o debate sobre o perfil de Técnico/a de Juventude, face aos conteúdos previstos, pugnando junto da tutela por uma correta definição do perfil de competências e por um eficaz reconhecimento de competências para os agentes que já trabalham com e para a Juventude.

2.7 RECONHECIMENTO DA ENF COMO MÉTODO DE CAPACITAÇÃO DE JOVENS

- Afirmar as associações juvenis como espaços empoderamento e capacitação da Juventude através de metodologias de ENF, junto da sociedade civil, valorizando as aprendizagens por meio da ENF, durante todo o trajeto de vida dos/as jovens, enquanto alunos/as do ensino secundário, no acesso ao ensino superior, no acesso aos programas do IEFP, etc..

2.8 VALORIZAÇÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

- Valorizar o trabalho voluntário que milhares de jovens exercem nas suas organizações em sede de PAJ, à semelhança de outros programas europeus.

2.9 CONCRETIZAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE

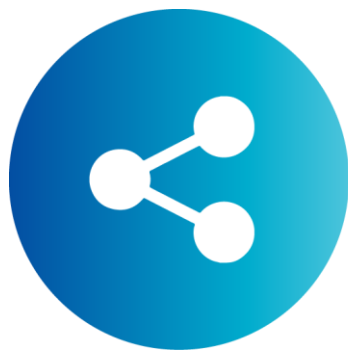
- Instigar a criação dos Conselhos Municipais de Juventude – CMJ nos concelhos portugueses, prestando apoio à sua constituição e defendendo o recurso a técnicas de Educação Não Formal nas reuniões do órgão, com vista a potenciar a participação de todos os membros e promover uma real discussão e debate sobre as políticas locais de Juventude.

2.10 PROMOÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE

- Desafiar os municípios a assumir um papel fundamental na implementação de verdadeiras políticas de Juventude, através do desenvolvimento de Planos Municipais de Juventude, sendo a FNAJ promotora da sua divulgação, acompanhamento, validação e reconhecimento junto dos Municípios.

2.11 CRIAÇÃO DE UM “FÓRUM PERMANENTE DE JUVENTUDE” NA PRESIDÊNCIA DA RÉPUBICA

- Promoção de um eficaz diálogo estruturado entre os/as jovens e as suas organizações com a Presidência da República através da constituição de um “Fórum permanente de Juventude”.



APOIO,
FORMAÇÃO E
CAMPANHAS
CAPACITAÇÃO

3. APOIO, FORMAÇÃO E CAMPANHAS

A realização de ações de formação e campanhas para a disseminação das boas práticas associativas, bem como o acompanhamento, através de gabinetes de apoio, e o estabelecimento de redes de partilha de informação e cooperação entre o movimento associativo juvenil, são fundamentais para a ampliação da ação das associações juvenis, e para a capacitação de novos dirigentes associativos, garantindo uma renovação sustentável dos agentes dos órgãos sociais das coletividades.

Nesse sentido, este é um dos eixos que promove de uma forma direta a cidadania e a coesão social, através de ações de proximidade junto das associações juvenis e da sociedade.

APOIO AO ASSOCIATIVISMO JUVENIL

3.1 APOIO À AÇÃO ASSOCIATIVA

- Prestar serviços às associações juvenis associadas da FNAJ respondendo às suas reais necessidades, contribuindo para a sua ação e dinâmica diária, através de um apoio jurídico, contabilístico e à gestão associativa;
- Manutenção do **Sistema de Gestão da Qualidade** que permite aferir a satisfação dos associados da FNAJ e cumprir os requisitos dos mesmos, desenvolvendo a eficácia e eficiência da capacidade de resposta dos serviços prestados pela Federação.

3.2 GABINETES DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO JUVENIL

- Desenvolver um espaço de apoio à capacitação, orientação e inovação das associações juvenis com o objetivo de as tornar mais capazes e de fortalecer as suas candidaturas a projetos e sistemas de incentivos públicos, a medidas de financiamento comunitárias e outras (diversificação das fontes), com vista a promover um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo das associações filiadas, que verão assim a sua missão e ação reforçada e amplificada;
- Serão constituídos vários gabinetes para prestar um maior e melhor apoio às associadas.

3.3 CENTRO DE RECURSOS

- Criar um Centro de Recursos com o objetivo de implementar a solidariedade e a partilha de recursos entre o movimento associativo juvenil. Almeja ser uma resposta eficaz e tão completa quanto possível no domínio da cedência de serviços, equipamentos e outros meios necessários ao desenvolvimento das múltiplas atividades associativas. Este Centro, que pretende ser o mais amplo possível, é composto por recursos da FNAJ e de federações distritais, e que estarão disponíveis a todas as associadas da FNAJ, por via de um regulamento próprio que assegure uma igualdade de acesso por parte de todas.

3.4 PLATAFORMA DE GESTÃO ASSOCIATIVA E FINANCEIRA

- Desenvolver uma nova plataforma de gestão associativa e financeira direcionada para as organizações de Juventude é fundamental para simplificar e auxiliar as associações juvenis na sua ação quotidiana.

PLANO DE AÇÃO FNAJ 2018

3.5 PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- Encetar e renegociar parcerias estratégicas que possam beneficiar as associações juvenis, por meio de protocolos com entidades públicas e privadas, com vista à criação de uma carteira de produtos e serviços que facilite a atuação das associações filiadas.

3.6 CENTRO DE ESTUDOS DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL E DA JUVENTUDE

- Elaborar estudos sociológicos das associações juvenis e de comportamentos, de motivações e de necessidades dos jovens portugueses, com caráter periódico, através de parcerias com universidades, centros de investigação e outras organizações não-governamentais, tanto a nível nacional como internacional, com vista a adequar a resposta do movimento associativo juvenil à realidade da Juventude e das suas organizações e vice-versa;

- Os estudos contribuirão decisivamente para o desenvolvimento de uma maior cientificidade em torno desta área e reforçar a importância e peso em números que o Associativismo Juvenil tem na sociedade portuguesa;

- Este centro recorrerá a três programas para a sua missão: o **Perfil do Associativismo Juvenil Português 3.0** (estudo das organizações locais de juventude), o **Youth Cloud 1.0** (estudo exploratório, que permitirá identificar as necessidades da comunidade jovem) e o **Laboratório IDE@JOVEM 1.0** (estudo de novas estratégias para impulsionar uma maior participação dos jovens).

CAPACITAÇÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO JUVENIL

3.7 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO

- Realização de formações que capacitem os/as dirigentes associativos/as e jovens para boas práticas de organização, comunicação e gestão de equipas e recursos, através do Plano Nacional de Formação, em parceria com as Federações Regionais/Distritais de Associações Juvenis, muito sustentado em candidaturas a programas de apoio à formação.

3.8 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO IDENTIDADE DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL

CAPACITAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

- Promover técnicas de ENF nas associações e federações juvenis é hoje, mais do que nunca, imperativo face à valorização global destas metodologias, identitárias do movimento associativo juvenil;

- Reforçar o protagonismo das associações juvenis como agentes promotores da ENF.

3.9 IGUALDADE, DA TEORIA À PRÁTICA

COMUNICAÇÃO INCLUSIVA

- Dotar os/as jovens e técnicos/as de Juventude de ferramentas comunicacionais capazes de promover uma genuína igualdade de oportunidades na integração de qualquer jovem nos espaços associativos, independentemente das suas limitações ou necessidades, permitirá quebrar barreiras de interação e garantir serviços de todos/as para todos/as.

PLANO DE AÇÃO FNAJ 2018

CAMPANHAS

3.10 “ASSOCIATIVISMO: ESCOLA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO”

- Concretização da Campanha Nacional de promoção do Associativismo denominada “Associativismo, Escola de Cidadania e Desenvolvimento”, integrada na estratégia do movimento associativo juvenil de base local e regional em torno dos desafios europeus promovidos pela Agenda 2020, e em linha com o definido para a Educação Global pela Agenda 2030.
- A Campanha integrará duas ações: “Palco da Juventude” (roteiro autárquico) e o concurso nas escolas “Vamos criar uma Associação Juvenil” (roteiro escolar) e contará com parceiros institucionais que auxiliem na sua operacionalização.

3.11 “NO HATE SPEECH MOVEMENT”

- Combater o racismo e a discriminação na sua expressão *online*, como discurso de ódio, e proporcionar aos jovens e às organizações de juventude as competências necessárias para reconhecer e agir contra este tipo de violação dos Direitos Humanos.

3.12 “O THINK OUTSIDE THE BOX NÃO SE APRENDE NUM LIVRO”

- Campanha de promoção da ENF como metodologia de capacitação, reforçando a sua pertinência no desenvolvimento individual dos jovens, promovendo, para o efeito, um empoderamento das associações juvenis através da disseminação de técnicas de ENF, da realização de formações e de fóruns sobre a temática.

3.13 CAMPANHA DAS 1000 ÁRVORES

- Numa lógica de sensibilização para a preservação, conservação e sustentabilidade ambiental, a FNAJ agirá através de gestos e ações de plantação e de reflorestação, em parceria com entidades da área, na consciencialização do setor da Juventude, colocando os valores do associativismo ao serviço da sustentabilidade do planeta.



COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL

EXPANSÃO DO MOVIMENTO
ASSOCIATIVO ALÉM-FRONTEIRAS

4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

EXPANSÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO ALÉM-FRONTEIRAS

A FNAJ em 2018 deve continuar a aposta em projetos mais abrangentes e sustentáveis que reforcem o desenvolvimento da sua missão e promovam o desenvolvimento do associativismo juvenil. Nesse sentido, a criação de pontes de diálogo e contacto com outras realidades internacionais, com vista a criar facilidade da FNAJ e do seu tecido associativo estabelecer novas parcerias, está nos objetivos deste Plano de Ação. Tais objetivos procurarão ser alcançados através da:

4.1 ORGANIZAÇÃO DE ENCONTROS E MOSTRAS ASSOCIATIVAS TRANSFRONTEIRIÇAS

- Promover a cooperação transfronteiriça em toda a raia de fronteira entre Portugal e Espanha, através parcerias estratégicas e candidaturas a programas de apoio à cooperação transfronteiriça;
- Criar uma plataforma para promover programas internacionais para as associadas da FNAJ.

4.2 PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS INTERNACIONAIS

- Apostar na internacionalização da ação da FNAJ através da participação regular em fóruns internacionais de Juventude e do Associativismo, alcançando novos espaços de participação;
- Trabalhar novas parcerias internacionais com organizações de Juventude que possuam uma estrutura orgânica e missão semelhante à FNAJ.

4.3 PROMOÇÃO DE NOVOS COMPROMISSOS E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

- Explorar parcerias com instituições europeias (União Europeia e Conselho de Europa), com a OIJ – Organização Ibero Americana de juventude, com a CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa e com a ONU – Organização das Nações Unidas;
- Desenvolver uma rede com associações juvenis de outros países através da criação de uma plataforma, com vista à expansão da sua rede nacional e internacional.



DIÁLOGO ESTRUTURADO

FORTALECER A COOPERAÇÃO ENTRE
ASSOCIAÇÕES E O TRABALHO EM REDE

5. DIÁLOGO ESTRUTURADO DE BASE LOCAL

FORTALECER A COOPERAÇÃO ENTRE ASSOCIAÇÕES E O TRABALHO EM REDE

O reforço de uma identidade coletiva, capaz de unir a enorme diversidade de associações juvenis de base local que compõem o nosso movimento, respeitando e valorizando a singularidade de cada uma e os valores fundamentais do associativismo juvenil, é uma das prioridades deste Plano de Ação.

O fortalecimento de uma maior cooperação e afirmação da FNAJ no plano local, regional e nacional é também crucial para a sua missão.

Com vista a alcançar esta rede de proximidade, sempre com o auxílio das federações de associações juvenis regionais ou distritais, recorrer-se-á:

5.1 IM/PULSO DO ASSOCIATIVISMO

- Realizar um roteiro pelas associações juvenis e entidades parceiras destas (autarquias, empresas, instituições, etc.), que visa a auscultação de dirigentes associativos/as e observar *in loco* a realidade do movimento associativo juvenil português, bem como participar em eventos por elas realizados;
- Permite afirmar a política de proximidade da FNAJ ao tecido associativo e dá mais visibilidade às iniciativas e projetos das associações em prol das suas comunidades locais.

5.2 ORGANIZAÇÃO DO 16º ENAJ – ENCONTRO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS

- Organizar um momento de partilha de boas práticas e fomento do trabalho em rede do movimento associativo juvenil, exortador dos bons valores identitários do tecido associativo.
- Este que é maior encontro de dirigentes associativos do país, será um instrumento decisivo para a afirmação da voz do tecido associativo juvenil, que contribuirá com importantes orientações para a definição das políticas públicas de Juventude em Portugal.

5.3 REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS – “CIMEIRA JUVENTUDE E ASSOCIATIVISMO”

- Realização de Cimeiras de norte a sul de Portugal e regiões autónomas dos Açores e da Madeira para avaliar e identificar as necessidades das/os jovens com base no “Plano Estratégico para a Juventude no Poder Local” desenvolvido em 2017 no seminário “Participa+”.
- As Cimeiras permitirão auscultar os/as jovens, desafiando-os a contribuir com novas ideias e sugestões para em conjunto com técnicos de Juventude e autarcas possam ser definidas políticas locais de Juventude;
- Para a prossecução destas iniciativas a FNAJ encetará candidaturas a programas de apoio ao Diálogo Estruturado.

5.4 REFORÇO DA PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DA FNAJ EM CONSELHOS E GRUPOS DE TRABALHO

- Gerar esforços para integrar a FNAJ em órgãos de consulta e outros, tendo em conta a representatividade dos jovens e das suas organizações, nomeadamente nos seguintes: CNE -

PLANO DE AÇÃO FNAJ 2018

Conselho Nacional de Educação, Grupo de Trabalho do Diálogo Estruturado e Grupo de Acompanhamento do Garantia Jovem;

- Manter um trabalho contínuo nas áreas da Igualdade e Contra todas as formas de discriminação. Nesse sentido, a participação da FNAJ no Conselho Consultivo da CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade e na CPV – Confederação Portuguesa do Voluntariado deve ser reforçada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Federação Nacional das Associações Juvenis, com base no seu Plano de Ação, atuará em cinco eixos estratégicos, com o fim de fortalecer a sua presença e influência no plano local e nacional, apoiando as suas associadas e cooperando com o poder municipal e central, no que concerne às políticas de Juventude.

O eixo da **COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO INTERNA E EXTERNA**, assente numa maior presença da FNAJ no plano interno e externo, será determinante para a otimização do funcionamento da estrutura e da sua promoção para a sociedade, nomeadamente através de um **suporte audiovisual** mais atrativo e apelativo.

A **VALORIZAÇÃO E AFIRMAÇÃO DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL**, um eixo fundamental face à principal missão da Federação, terá a sua ação mais visível nas campanhas de rua, alicerçadas numa política de proximidade que a FNAJ pretende encetar em 2018, com as associações juvenis e a sociedade. Nesse sentido, a **Campanha “Associativismo: Escola de Cidadania e Desenvolvimento”** irá fomentar a partilha dos valores do associativismo juvenil e o surgimento de mais associações juvenis de norte a sul de Portugal, fortalecendo o natural crescimento do nosso movimento; e a **Campanha “O think outside the box não se aprende nos livros”** destacará o papel inequívoco que as associações juvenis têm na capacitação de jovens, através de metodologias de Educação Não Formal.

Na resposta a uma das funções da FNAJ para com as suas associadas, o **APOIO AO ASSOCIATIVISMO JUVENIL**, a FNAJ continuará a desenvolver o seu **Plano Nacional de Formação**, renovando-o e adaptando-o às reais necessidades de empoderamento da Juventude e criará um capaz e eficaz **Banco de Recursos** para responder aos anseios das suas filiadas.

As Políticas de Juventude de Base Local serão a prioridade no plano do **DIÁLOGO ESTRUTURADO DE BASE LOCAL**, por meio das **Cimeiras Juventude e Associativismo**, cujo impacto esperado estará na criação e otimização dos Conselhos Municipais de Juventude, na criação de Planos Municipais de Juventude, no surgimento de Pelouros da Juventude em autarquias, promovendo comunidades, aldeias e cidades amigas dos seus/suas jovens. A ação da FNAJ neste eixo pretende reforçar a política de proximidade através do **Im/pulso Associativo**, que apoiará a rede associativa da FNAJ, desenvolvendo a coesão territorial do movimento associativo juvenil. Através das ações deste eixo a FNAJ solidificará a sua influência no plano nacional.

A **COOPERAÇÃO INTERNACIONAL** será imprescindível para reforçar o caminho de crescimento que o Plano de Ação pretende desenvolver, no qual os **Encontros Transfronteiriços** entre toda a raia de fronteira de Portugal e Espanha serão o reflexo mais determinante num primeiro momento, consolidando a ação da FNAJ no plano internacional.

Com vista a dar resposta às prioridades assinaladas pela Juventude em inquéritos da Comissão Europeia, a FNAJ destacará para o ano de 2018 como temáticas transversais a todas as suas ações a **Sustentabilidade Ambiental**, no que concerne à proteção do meio ambiente e à luta contra as alterações climáticas, e as **Tecnologias de Comunicação**, face à necessidade de despoletar um espírito crítico e capacidade da Juventude em pesquisar informação, repudiando as *fake news*. Assim, a FNAJ promoverá ao longo do ano de 2018 inúmeras

PLANO DE AÇÃO FNAJ 2018

iniciativas, campanhas e espaços de debate e ação sobre as duas grandes temáticas elencadas, nomeadamente no seu maior momento, o 16º Encontro Nacional de Associações Juvenis.

Em suma, o Plano de Ação para 2018 encerra nele os eixos de ação, as medidas e o impacto esperado, com vista a auxiliar a FNAJ na prossecução da sua missão, crescendo e afirmando-se como uma das maiores organizações de Juventude de Portugal.

A Direção da FNAJ
Janeiro de 2018

JUNTOS

SOMOS
ASSOCIATIVISMO
JUVENIL

